



Simpósio de Integração Acadêmica

“Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável”

SIA UFV 2023



UTILIZAÇÃO DE GRÃOS SECOS DE DESTILARIA (DDG) EM RAÇÕES PARA FRANGOS DE CORTE

Leandro G. de Oliveira (leandro.o.oliveira@ufv.br), Luiz F. T. Albino (lalbino@ufv.br), Bruno F. de Almeida (bruno.figueiredo@ufv.br), Artur M. Ribeiro (artmac637@gmail.com), Gabriel O. Silva (gabriel.silva18@ufv.br), Claudinei J. Rodrigues (claudinei.rodrigues@ufv.br)

Departamento de Zootecnia – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG.

Palavras-chave: DDG; nutrição; frango de Corte

Introdução

Os grãos secos de destilaria (DDG) são coprodutos de alto valor nutritivo, obtidos a partir da produção do etanol de grãos, como o milho, podendo ser uma alternativa de inclusão na dieta de frango de corte, visando redução dos custos, os quais representam em torno de 70% dos custos totais.

Objetivos

Avaliar o desempenho de frangos de corte alimentados com diferentes níveis de DDG de 1 a 21 dias de idade.

Material e Métodos

O experimento foi conduzido, na UEPE Produção e Nutrição de Aves do Departamento de Zootecnia da Universidade Federal de Viçosa. Todos os procedimentos foram previamente aprovados pelo Comitê de Ética da UFV. Foram utilizados 1.200 pintos Cobb500 machos de um dia com peso inicial médio de $47,34 \text{ g} \pm 2,43\text{g}$. Os animais foram pesados e distribuídos inteiramente ao acaso em 6 tratamentos, 10 repetições e 20 animais por unidade experimental. As dietas foram formuladas segundo Rostagno et al. (2017) para a fase de 1 a 21 dias de idade e os tratamentos determinados pela inclusão de DDG alta proteína em diferentes concentrações (0%, 3%, 5%, 7%, 9%, 11%). Os parâmetros avaliados foram: o peso corporal (PC, kg/ave), o ganho de peso médio (GP, kg/ave), o consumo de ração (CR, kg/ave), a conversão alimentar (CA, kg/kg), a viabilidade (VIAB, %) e o índice de eficiência produtiva (IEP) aos 21 dias. Os dados coletados foram submetidos à análise estatística de variância (ANOVA) seguido do Teste de Dunnett ($\alpha = 0,05$) para o contraste entre o tratamento sem inclusão de DDG e os demais tratamentos. Ademais, análises de regressão, linear e quadrática, foram aplicadas para as diferentes inclusões no período experimental.

Apoio financeiro



Resultados e Discussão

Tabela 1 – Consumo de ração (CR), ganho de peso (GP), peso corporal aos 21 dias (PC), conversão alimentar (CA), viabilidade (VIAB) e índice de eficiência produtiva (IEP) de frangos de corte alimentados com diferentes níveis de DDG, na fase inicial de 01 a 21 dias.

Tratamento	CR (kg/ave)	GP (kg/ave)	PC (kg/ave)	CA (kg/kg)	VIAB %	IEP
0 %	1,364	1,083	1,129	1,260	97,0	397,63
3 %	1,383	1,093	1,139	1,265	95,5	393,46
5 %	1,359	1,073	1,119	1,267	98,5	397,09
7%	1,372	1,060	1,107	1,294	97,5	380,74
9%	1,359	1,063	1,109	1,279	99,0	392,29
11%	1,371	1,050*	1,197*	1,306*	97,5	374,04
<i>P-valor</i>	-	<0,001	<0,001	-	-	-
ANOVA	0,88	0,01	0,01	0,08	0,17	0,10
CV(%)	3,58	2,54	2,44	3,10	3,12	5,64

A partir da análise de regressão, todas as variáveis avaliadas, exceto consumo de ração e viabilidade, apresentaram efeito linear ($P < 0,05$) na fase inicial.

Quando os cinco tratamentos foram comparados ao tratamento controle (0% DDG), os animais alimentados com 11% de DDG na dieta apresentaram uma piora em todas as variáveis avaliadas, exceto consumo de ração e viabilidade, indicando que o maior nível testado nesta fase ocasionou em queda no desempenho produtivo dos animais.

Conclusões

A utilização de até 9% de DDG em rações para frangos de corte de 1 a 21 dias de idade não prejudica o desempenho dos animais.

Bibliografia

Rostagno H. S. et al. Tabelas Brasileiras Para Aves e Suínos: Composição de Alimentos e Exigências Nutricionais. 4ª ed. Viçosa, Minas Gerais. 488p., 2017.

Agradecimentos

